

# Sarney pede duas vezes mesmo empréstimo e agita o Senado

BRASÍLIA — Uma mensagem autorizando empréstimo de 20 milhões de OTNs para a Bahia, que o presidente José Sarney tinha enviado ao Senado em dezembro do ano passado, voltou ontem àquela Casa com outro número e em cumprimento a um acordo para a aprovação de matéria de interesse do governo.

No momento em que ia se realizar a votação, o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) gritou que aquele empréstimo já tinha sido aprovado e que o Palácio do Planalto esquecera-se até de corrigir o valor da OTN na mensagem. "Isso já era esperado", afirmou irônica e o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), dando início a um dos mais agitados debates deste ano no plenário da Casa.

**"Não é sério"** — O acordo firmado entre o presidente Sarney e o líder peemedebista Ronan Tito para a liberação desse empréstimo a favor do governo de Waldir Pires, da Bahia, em troca da aprovação de empréstimos para governadores favoráveis ao Planalto e da aprovação da indicação do nome de Joaquim Roriz para governador de Brasília e do ministro Almir Pazzianotto para o TST, se fizera há dois dias por telefone. No momento em que Ronan Tito obtivera a palavra de Sarney em favor da liberação de 20 milhões de OTNs para a Bahia, procurou imediatamente Jutahy Magalhães, que vinha obstruindo as votações, com o seguinte pedido: "Agora, por favor, não peça mais verificação de quórum. Vamos aprovar os empréstimos de outros estados, mas também o da Bahia."

No momento em que Jutahy Magalhães denunciou que a mensagem nº 367, assinada em 14-9-88 por Sarney, era a mesma de nº 360, também assinada pelo presidente em 5-12-87, Ronan exasperou-se: "Neste momento, o problema não é mais da Bahia, do Jutahy Magalhães ou da liderança. O problema agora é do Senado, é do poder Legislativo".

Considerando uma falta de respeito o que estava acontecendo, com o semblante avermelhado, e gritando muito, ele pediu a sua bancada que se retirasse do plenário. "Até que o governo nos dê uma resposta, peço à minha bancada que não fique mais aqui", propôs o líder peemedebista. Também inflamado, o senador Mansueto de Lavor disse que o acordo feito entre aquela liderança e o governo tinha duas premissas: que o governo era sério e que tratava o Senado seriamente. "Vê-se agora que nenhuma das premissas é verdadeira. Todos sabem que este governo não é sério", afirmou ainda o parlamentar.

**Equívoco** — Desolado, o senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) pegou o microfone para sustentar que, evidentemente, tudo não passava de um equívoco. "O que eu peço é um pouco mais de moderação dos senhores", implorou ele, combinando ali mesmo em plenário ir junto com Ronan Tito ao Palácio do Planalto, a fim de entender-se com Sarney. Os dois deixaram o plenário seguidos pelo líder Saldanha Derzi, que apressava o passo, e de lá foram para o gabinete da liderança do PMDB, tentar antes uma comunicação telefônica com o Gabinete Civil.

Naquele instante, o presidente do Senado, Humberto Lucena, já conseguira um contato com Sarney, explicando-lhe a crise. "Evidentemente, o que houve foi um lamentável equívoco. Quem me trouxe a mensagem foi o Gabinete Civil e naturalmente houve um equívoco da assessoria", disse-lhe Sarney. Dali a quinze minutos, chegava ao gabinete da liderança do PMDB o assessor Henrique Hargreaves, empenhado em explicar que tudo era apenas um equívoco.

A explicação não foi suficiente, Ronan Tito, Marcondes Gadelha e Saldanha Derzi rumaram às 17h para o Palácio do Planalto, a fim de ter um entendimento com Sarney. As 20 milhões de OTNs da Bahia destinam-se à construção de moradias populares.